

# Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica

Paloma Cristina Pimenta 

Anna Clara Balbina Silva 

Afonso Pelli 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

## Resumo

Esta revisão de literatura apresenta intervenções pedagógicas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nos dias atuais, muitos professores relatam dificuldade para trabalhar com a inclusão de crianças e adultos com TDAH. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema em artigos. Realizou-se um levantamento de publicações no Periódico Capes, considerando os estudos entre os anos de 2015 a 2019, utilizando a palavra-chave TDAH. Selecionaram-se 19 artigos que atendiam ao objetivo deste estudo, que tratavam de pesquisas relacionadas ao TDAH e ao ambiente escolar. Os resultados mostram que as principais características de alunos com TDAH nas escolas estão relacionadas com a falta de atenção ao realizar atividades, sendo assim, pode-se concluir que o maior desafio está na forma como essa inclusão ocorre na prática.

**Palavras-chave:** Educação especial; Recursos didáticos; Estratégias de ensino.

## Abstract

### *Children and adolescents with ADHD in the school environment: literature review*

This literature review presents pedagogical interventions for students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Nowadays, many teachers report the difficulty to work with the inclusion of children and adults with ADHD. The aim of the study was to carry out a bibliographic survey on the topic in articles. A survey of publications was carried out in the Capes Periodical, considering studies between the years 2015 to 2019, using the keyword ADHD. Nineteen articles were selected that met the objective of this study, which dealt with research related to ADHD and the school environment. The results show that the main characteristics of students with ADHD in schools are related to the lack of attention when performing activities, so it can be concluded that the biggest challenge is in how this inclusion occurs in practice.

**Keywords:** Special education; Didactic resources; Teaching strategies.

## Resumen

### *Niños y adolescentes con TDAH en el entorno escolar: revisión bibliográfica*

Esta revisión de la literatura presenta intervenciones pedagógicas para estudiantes con trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH). Hoy en día, muchos maestros informan la dificultad de trabajar con la inclusión de niños y adultos con TDAH. El objetivo del estudio fue realizar una en-

cuesta bibliográfica sobre el tema en los artículos. Se realizó una encuesta de publicaciones en el periódico Capes, considerando estudios entre los años 2015 a 2019, utilizando la palabra clave TDAH. Se seleccionaron diecinueve artículos que cumplían el objetivo de este estudio, que trataba sobre la investigación relacionada con el TDAH y el entorno escolar. Los resultados muestran que las principales características de los estudiantes con TDAH en las escuelas están relacionadas con la falta de atención al realizar actividades, por lo que se puede concluir que el mayor desafío es cómo se produce esta inclusión en la práctica.

**Palabras clave:** Educación especial; Recursos didácticos; Estrategias de enseñanza.

## Introdução

A inclusão vem sendo discutida em todas as áreas da sociedade e principalmente no ambiente escolar. A escola é um espaço de convivência social e desenvolvimento humano. Assim, tanto professores, famílias e comunidade estão interligados à educação e necessitam se adequar a esta realidade (GONÇALVES, 2019).

Na educação existem diversos dispositivos legais que promovem a inclusão de estudantes com necessidades especiais. A Constituição Federal de 1988 no artigo 208 determina que: “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu Capítulo V, dispõe sobre a Educação Especial: “Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996). Com base nessas informações, a educação especial deve ser ofertada pela rede de ensino regular. Além do mais, existem várias portarias, decretos e políticas que regulamentam e orientam sobre a educação especial e como deve ser a inclusão (GONÇALVES, 2019).

O processo de ensino-aprendizagem é importante para os alunos, sendo uma parte fundamental para desenvolvimento acadêmico e social. A escola pública é um ambiente que deve garantir o acesso ao ensino básico para crianças, adolescentes e adultos (GOMES et al., 2019).

Nos dias atuais, muitos professores relatam dificuldade para trabalhar com a inclusão de crianças e adultos com necessidades especiais, incluindo, nesse leque, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em alguns casos, os alunos não sabem ler e escrever, pois a falta de concentração dificulta esses proces-

Assim, as crianças com esses transtornos são geralmente repetentes, porque não conseguiram desenvolver a reflexão e participação nas aulas e chegam à fase adulta sem aprender a ler e escrever ou, às vezes, se tornam analfabetos funcionais, ou seja, sabem ler e escrever, mas não de forma encadeada. O resultado disso é um índice alto de repetência e evasão escolar (MAIA, CONFORTIN, 2015).

Por muito tempo se acreditava que o TDAH ocorria só em crianças, mas estudos recentes apontam que esse transtorno persiste até fase adulta. A utilização de algumas estratégias para controlar os sintomas do TDAH permite que muitas pessoas que possuem esse transtorno consigam ingressar no ensino superior, ser bem-sucedidas e ter uma vida produtiva e independente, a despeito das dificuldades escolares e da capacidade de concentração.

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o que é TDAH, os desafios para incluir os alunos com TDAH, as estratégias e recursos para inclusão de discente com TDAH na sala de aula.

## **Metodologia**

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa realizado em janeiro de 2020. O estudo foi orientado pelas seguintes perguntas: O que é TDAH? Quais são os desafios para incluir alunos com TDAH? Quais as estratégias e recursos para inclusão de alunos com TDAH na sala de aula?

Realizou-se um levantamento de publicações no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (BRASIL, 2020), considerando os estudos entre os anos de 2015 a 2019, utilizando a palavra-chave TDAH. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) delimitou-se a busca por artigos científicos, excluindo-se outros tipos de trabalhos (teses, dissertações, livros e resenhas), no idioma português, em formato completo e revisado por pares. Por fim, utilizaram-se livros e manuais sobre o tema TDAH disponíveis na internet.

A partir da definição de tais critérios e combinações, foram localizadas, inicialmente 127 artigos com a palavra-chave TDAH. Em seguida realizou-se a leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos. Selecionaram-se 19 artigos que atendiam ao objetivo deste estudo, ou seja, que tratavam de pesquisas relacionadas ao TDAH em ambiente escolar. Deste modo, realizou-se investigação qualitativa de estudos teóricos e revisões de literatura.

## Resultados e Discussão

### *O que é TDAH*

O TDAH é observado em crianças que apresentam comportamento como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esse transtorno atinge mais meninos que meninas, podendo ser diagnosticado de 3% a 5% das crianças em fase escolar (SOUZA, OLIVEIRA, 2018). Os sintomas aparecem na infância e podem permanecer até a fase adulta. Os fatores que provocam esse transtorno podem ser relacionados com a genética, diferenças biológicas e psicossociais associada aos mecanismos que regulam a atenção, flexibilidade e a atividade motora (HORA et al., 2015). O diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, por no mínimo seis meses e que a criança apresente o mesmo sintoma de comportamento na escola e com a família (SOUZA, SAMPAIO, 2019).

Ao longo de décadas esse transtorno recebeu diversas nomenclaturas como Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hiperkinética da Infância, Disfunção Cerebral Mínima, Distúrbio de Déficit de Atenção e, posteriormente, Transtorno de Atenção com Hiperatividade (MAIA, CONFORTIN, 2015).

Os comportamentos observados em crianças que apresentam ter TDAH são agitação e inquietação nos ambientes que frequentam, além de destruição de objetos. No caso de jovens, as características observadas são imprudência e impulsividade. Nas relações sociais, existe ausência de cautela e inibição. São pessoas que se isolam e não são populares na escola (MAIA, CONFORTIN, 2015).

De acordo com o Manual de Estatística e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), para o diagnóstico da criança devem ser observados os critérios como a dificuldades na aprendizagem que persiste por pelo menos 6 meses (dificuldade na leitura de palavras e interpretação de textos, dificuldade de escrita, ausência de domínio numérico e dificuldade de raciocínio).

As principais características de alunos com TDAH no ambiente escolar estão relacionados com a falta de atenção ao realizar atividades. Em aulas lúdicas, não conseguem seguir normas dos professores e escola, também não participam das atividades que envolvem o raciocínio, têm o hábito da perda dos materiais escolares e do esquecimento das tarefas de casa (GONÇALVES, 2019).

Os sintomas que caracterizam a hiperatividade e impulsividade são o agitação das mãos e dos pés, geralmente o indivíduo não consegue ficar sentado na cadeira, corre ou escala objetos em sala de aula, não fica em silêncio em atividades de

lazer, responde antes de terminar as perguntas e tem dificuldade para aguardar a vez de participar (GONÇALVES, 2019).

O tratamento ideal deve ser multidisciplinar com participação da família, escola e profissionais da saúde. A intervenção psicoterapêutica é mais recomendada para o tratamento do TDAH. Os medicamentos só devem ser prescritos quando necessário. A terapia cognitivo-comportamental é uma possibilidade para desenvolver na pessoa uma modificação comportamental. O acompanhamento psicológico é fundamental no processo para que o indivíduo reflita sobre suas ações no cotidiano. De modo geral, existem vários possíveis tratamentos para pessoas que possuem TDAH. São importantes o diagnóstico e o tratamento para o desenvolvimento intelectual e social (EFFGEM et al., 2017).

Uma alternativa recomendada ultimamente é a associação do tratamento convencional com atividades lúdicas e musicoterapia, como intervenção terapêutica. Com efeitos neuropsicológicos, promove acesso à afetividade, controle de impulsos e emoções, além de promover o exercício da capacidade de concentração e motivação. Também afeta a autoestima promovendo a aceitação própria e coletiva (SOUZA, SAMPAIO, 2019).

#### *Desafios para incluir os alunos com TDAH*

De modo geral, existem dificuldades encontradas pelos professores para a inclusão escolar de alunos com TDAH, esses impasses estão relacionados com, segundo Gonçalves e Volk (2016), o número elevado de alunos em salas de aulas e a falta de formação dos professores que proporcionam grandes barreiras no processo da inclusão (ALENCAR et al., 2019).

Vários estudos constataram que os professores não sabem diferenciar comportamentos comuns (birras, desânimo, preguiça ou má-educação) de características do TDAH. Deste modo, o TDAH está sendo confundido com a falta de educação. A maior parte dos professores relatou que as crianças são inquietas e não conseguem se concentrar, dificultando a aprendizagem (ALENCAR et al., 2019).

Os professores relatam que não conseguem dar atenção ou se dedicar a todos os discentes que possuem dificuldade de aprendizagem. Além disso, nem todos os docentes utilizam metodologias diferenciadas com alunos que possuem TDAH. No que se refere à metodologia de ensino eficaz para esse transtorno, já foi constatado que é importante que o professor utilize atividades diferenciadas, lúdicas, coloridas e estimulantes para entreter a atenção do aluno. Um bom exemplo é a musicoterapia.

Segundo Benício e Menezes (2017), a responsabilidade do aluno de aprender e se desenvolver está frequentemente associada à responsabilidade dos professores por apresentar o papel de ensinar, de levar o aluno a adquirir o conhecimento, a desenvolver seu intelecto e o pensamento. Esse é o grande desafio do professor: se o aluno possui TDAH a sua concentração é comprometida, porém, mesmo o discente sendo inteligente, o seu aprendizado será comprometido.

O trabalho com alunos que apresentam TDAH é difícil para o professor, pois conquistar a atenção de uma pessoa que não consegue se concentrar é uma tarefa difícil. Uma forma de melhorar o processo de ensino-aprendizagem é o professor saber reconhecer o TDAH e desenvolver diferentes estratégias para conduzir a aula e ensinar os alunos (BENÍCIO, MENEZES, 2017).

O professor deve ser criativo para integrar a criança nas aulas e incentivar a participação da família no cotidiano escolar. Uma estratégia importante é o professor e os responsáveis pelo aluno com TDAH enaltecerem as qualidades e estimularem a criança ou adolescente a estudar. Algumas ações não devem ser realizadas com a criança e adolescente como recriminações, castigos e cobranças. O importante é sempre motivar a pessoa a estudar e elogiar os pequenos avanços, tanto no ambiente escolar como em casa (ALENCAR et al., 2019).

Em sala de aula, as crianças e adolescentes são confundidos com pessoas com mau comportamento, resistentes a normas e orientações dos professores. Assim, ao longo dos anos, essa pessoa apresenta um desenvolvimento comprometido, pois é ignorado e esquecido, o reflexo que ocorre na educação pública brasileira é o aumento dos índices de repetência no ensino básico (MAIA, CONFORTIN, 2015).

Os docentes, ao se depararem com alunos com TDAH, tendem a ser mais controladores e autoritários. Com passar do tempo, as crianças e adolescentes tendem a desenvolver frustrações e, como resposta, adquirem um comportamento defensivo, ficando ainda mais negativo em suas interações sociais; podendo piorar a relação professor-aluno. Um reflexo é a não adaptação do aluno na escola, que leva ao empobrecimento das conquistas sociais e acadêmicas, podendo resultar no insucesso e consequentemente na evasão escolar (MAIA, CONFORTIN, 2015).

Por fim, são grandes os desafios para incluir os alunos com TDAH na sala de aula, pois, em um país como o Brasil, em que escolas públicas recebem uma grande quantidade de alunos que não têm acesso à saúde e moradia adequada, não seria esperado

diagnóstico antecedente ao início das atividades acadêmicas. Os professores convivem com várias crianças que possuem diversos transtornos que, na maioria das vezes, não são diagnosticadas. Existem alguns casos em que a escola procura os pais e solicita uma avaliação médica, porém, a família muitas vezes considera desnecessária esta abordagem. O resultado disso são altas taxas de repetência e evasão no ensino básico e mesmo crianças e adolescentes analfabetos funcionais que terminam o ensino básico.

#### *As estratégias e os recursos para inclusão de alunos com TDAH na sala de aula*

As alternativas e os recursos para inclusão de alunos com TDAH na sala de aula envolvem aulas dinâmicas, lúdicas e musicoterapia para auxiliar na concentração dos alunos. Um bom exemplo é a utilização de jogos como dama ou xadrez que, além da competição, envolve estratégia e raciocínio, assim o aluno aprende a manter o foco, a controlar suas ações e permanecer nas tarefas (GUERIN et al., 2019).

Segundo Silva e Carvalho (2017), um recurso pedagógico na inclusão escolar é utilizar a fala como incentivadora, encorajadora, auxiliar nas atividades, auxílio físico ou verbal. É importante o estabelecimento de regras, rotinas e atividades em grupos para desenvolver a inclusão de alunos com TDAH.

Os professores devem pesquisar e conhecer os materiais didáticos adotados pela escola. Ressaltando que as tecnologias podem ser aliadas para o desenvolvimento de alunos que possuem TDAH, muitos jogos on-line estão disponíveis para a fixação e revisão dos conteúdos (GUERIN et al., 2019).

No ensino infantil, os docentes podem realizar com crianças portadoras de TDAH atividades como jogos lúdicos que proporcionam situações imaginárias e, assim, desenvolver o pensamento abstrato, funções psicossociais, afetivas e intelectuais (GUERIN et al., 2019).

Os recursos pedagógicos utilizados no ensino infantil devem auxiliar no desenvolvimento sensorial das crianças, como, por exemplo, alfabeto móvel, figuras geométricas, jogos, histórias, animais, brinquedos, objetos, música, dentre outros. As atividades devem ser com desenhos atuais, construção de jogos e brinquedos, sendo necessária a evolução em relação à complexidade de todos os materiais didáticos (SILVA, CARVALHO, 2017).

No ensino fundamental e médio, uma das estratégias para o desenvolvimento do aluno com TDAH seria incorporar a estrutura de Design Universal para Aprendizagem (UDL). Esse método busca a intervenção pedagógica, de modo a assegurar

o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos. Outra estratégia viável seria a tutoria em pares em que os alunos estudam em duplas e se ajudam mutuamente, em especial os conteúdos propostos em sala de aula (GUERIN et al., 2019).

De acordo com Karhu et al. (2018), a utilização do suporte aos responsáveis, como breves encontros na entrada e saída da criança, o uso de um boletim diário, resposta positiva e regular durante o dia, pode proporcionar um melhor desenvolvimento do aluno. Por fim, essa estratégia foi benéfica para o desenvolvimento intelectual e comportamental dos alunos com TDAH.

As intervenções para adultos com TDAH envolvem a realização de psicoterapia individual, musicoterapia ou orientação individual, com vistas a uma meta. Nas terapias, o trabalho de incentivar o planejamento e organização de metas, além de estratégias para otimização do tempo, são cruciais (OLIVEIRA, DIAS, 2017).

Oliveira e Dias (2017), em estudo que investigou estratégia que alunos universitários com TDAH, apresentaram algumas ações realizadas no cotidiano que auxiliam no desenvolvimento, como, por exemplo, uso de alarmes, métodos para lembrar-se dos compromissos, eliminação de distração e autoinstrução. Uma vez que aluno reconhece suas dificuldades, pode realizar algumas dessas atividades em sua rotina para melhorar seu desempenho acadêmico.

De acordo com Oliveira e Dias (2015), existem evidências de que os adultos com TDAH sentem menos dificuldades no ensino superior, pois já descobriram como superar os problemas decorrentes do transtorno.

Trabalhar com a inclusão no ensino básico e superior é desafio para os professores, e a melhor maneira de conseguir bons resultados com alunos diversos é o docente realizar formações continuadas sobre a inclusão escolar.

## **Considerações Finais**

No Brasil, as escolas públicas estão no processo de inclusão de alunos na rede regular no ensino básico. Muitos profissionais da educação relatam que não possuem formação adequada para realizar a inclusão de alunos com deficiência. O único caminho para melhorar o desenvolvimento dos alunos seria a formação continuada na área de educação especial (PLETSCH, 2018).

Os professores de alunos com TDAH precisam ser tolerantes e atenciosos. Porque, além de desenvolver a aula, também será necessário frisar várias vezes as regras e limites. Apenas a união da escola com os responsáveis faz com que o processo de aprendizagem se concretize (PIMENTEL, CYSNEIROS, 2017).

As estratégias para ensinar e ganhar a confiança dos alunos com TDAH envolvem conhecer os familiares e ter um conhecimento sobre o comportamento e didática a qual usar. Propor atividades extraclasse para o aluno, criar uma rotina diária, intercalar momento de teoria e prática e utilizar estratégias atrativas, como a música (MAIA, CONFORTIN, 2015).

Por fim, a criança e adolescente com TDAH possui o potencial para se desenvolver como qualquer pessoa. Existem casos em que a pessoa descobre que possui traços de TDAH na fase adulta e, mesmo assim, consegue ter uma boa carreira e desenvolvimento cognitivo. Este desenvolvimento depende do bom relacionamento entre pais e professores para, juntos, sanarem as dificuldades.

## Referências

ALENCAR, A. P. C. et al. Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, Marília, v. 6, n. 1, p. 3-20, nov. 2019. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n1.02.p3>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. *Manual de estatística e diagnóstico*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BENÍCIO, C. M.; MENEZES, A. M. C. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade TDAH: desafios e possibilidades no espaço escolar. *Id on Line Revista Multidisciplinar Psicologia*, Piedade, v.11, n. 38, p. 375-87, nov. 2017. <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.969>

BRASIL. Constituição Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf?sequence=1?concurso=-CFS%202%202018](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=-CFS%202%202018)>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portal de periódicos Capes/MEC*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

EFFGEM, V. et al. A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH: processo diagnóstico e práticas de tratamento. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 34-45, jul. 2017.

GOMES, P. V. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e deficiência intelectual (DI): os desafios da educação especial. *Conhecimento em Destaque*, Serra, n. esp, p. 80-91, dez. 2019.

GONÇALVES, J. P.; VOLK, M. Concepções das professoras e trabalho educativo voltado aos alunos portadores de TDAH. *Revista Ensino Educação Ciência Humana*, v. 17, n. 3, p. 220-31, ago. 2016. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n3p220-231>

GONÇALVES, V. L. A inclusão de estudantes com TDAH nas turmas de ensino regular: a experiência de um centro de ensino fundamental do Distrito Federal. *Revista Com Censo*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 43-52, mar. 2019.

GUERIN, C. S.; GREHS, B. M. S.; COUTINHO, C. Estratégias educativas e recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem de alunos com tdah: uma revisão integrativa. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 4, n. 1, p. 923-35, jan. 2019.

KARHU, A.; NÄRHI, V.; SAVOLAINEN, H. Inclusion of pupils with ADHD symptoms in mainstream classes with PBS. *International Journal of Inclusive Education*, London, v. 22, n. 5, p. 475-489, ago. 2018. <https://doi.org/10.1080/13603116.2017.1370741>

HORA, A. F. et al. A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. *Psicologia*, Lisboa, v. 29, n. 2, p. 47-62, dez. 2015. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v29i2.1031>

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. *Perspectiva*, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez. 2015.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 269-80, ago. 2017. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p264-275>.

\_\_\_\_\_. Repercussões do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na experiência universitária. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 613-29, abr./jun. 2015. <https://doi.org/10.1590/1982-370300482013>

PIMENTEL, L. C.; CYSNEIROS, R. M. TDAH nas epilepsias: prevalência e fatores de risco. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 200-14, ago. 2017. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p195-209>

PLETSCH, M. D. et al. Revista brasileira de educação especial: 25 anos de história. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 24, n. esp, p. 1-8, jul. 2018. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000400001>

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira Educação Especial*, Marília, v. 23, n. 2, p. 293-308, abr./jun. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000200010>

SOUZA, F. A.; OLIVEIRA, V. C. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: atuação do psicólogo apoio à criança com TDAH. *Psicologia e Saúde em Debate*, Patos, v. 4, supl. 1, p. 21, dez. 2018.

SOUZA, L. C.; SAMPAIO, R. T. A educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura. *Olhares*, Guarulhos, v. 7, n. 2, p. 113-28, ago. 2019. <https://doi.org/10.34024/olhares.2019.v7.869>

**Submissão em:** 04/04/2020

**Aceito em:** 29/06/2020

---

## Sobre os autores

### **Paloma Cristina Pimenta**

Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pelo Programa de Ciências Tecnologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: paloma.pimenta.cristina@gmail.com

### **Anna Clara Balbina Silva**

Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pelo Programa de Ciências Tecnologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: annaclara1996@live.com

### **Afonso Pelli**

Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: apelli@terra.com.br